

O GUARDIÃO

EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA DO
SESQUICENTENÁRIO DA BATALHA DE TUIUTI
(24 DE MAIO DE 1866 – 24 DE MAIO DE 2016)

INFORMATIVO DA COMPANHIA DE COMANDO DA 10^A REGIÃO MILITAR – ANO I – NR 005/ESPECIAL – MAIO 2016



O SESQUICENTENÁRIO DA BATALHA DE TUIUTI (24 MAI 1866 – 24 MAI 2016)

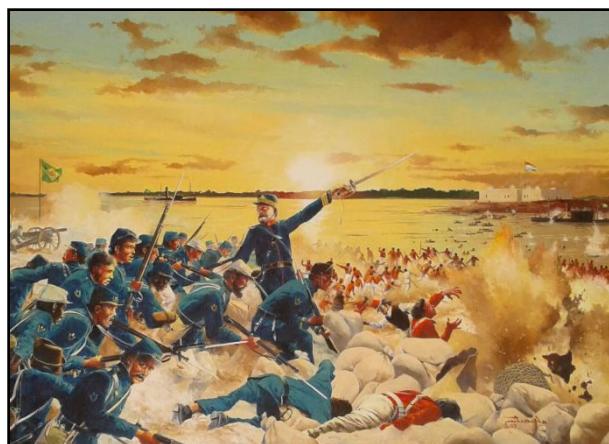


Cel Romero apresenta as obras mais recentes da Engenharia militar.

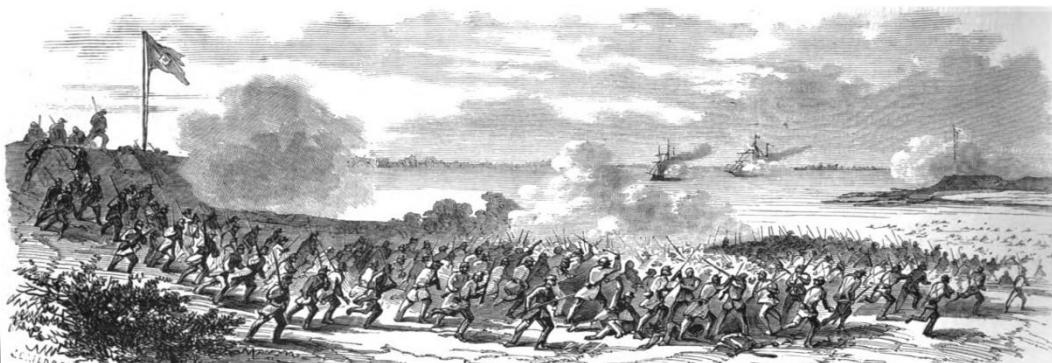
A solenidade constou de uma apresentação das obras mais recentes realizadas pela Engenharia Militar e coordenadas pelo DEC, seguida de uma palestra sobre o Combate da Ilha de Redenção a cargo do Cap Prof Gustavo, do Colégio Militar de Fortaleza.

Encerrando foi realizada a inauguração da coleção de painéis sobre a Batalha de Tuiuti e o Combate da Ilha da Redenção.

A abertura das Comemorações dos 150 Anos da Batalha de Tuiuti e do Combate da Ilha de Redenção, foi realizada no dia 8 de abril no auditório do Colégio Militar de Fortaleza, quando também foi comemorado o Dia da Engenharia. Em Fortaleza, o Batalhão Crateús, reúne os engenheiros da ativa e da reserva desde 2004.



Cabrita no Combate da Ilha de Redenção – tela de Álvaro Martins



Villagran Cabrita
Patrônio da Engenharia

Combate da Ilha de Redenção – Gravura J. Gaildrau - L'illustration: journal universel, Vol. XLVII, nº 1.215 (09/06/1866)



PAINÉIS DA EXPOSIÇÃO “BATALHA DE TUIUTI”



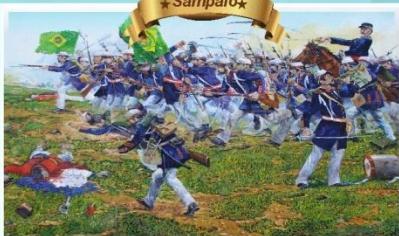
Sesquicentenário da Batalha de Tuiuti

24 de maio de 1866 - 24 de maio de 2016

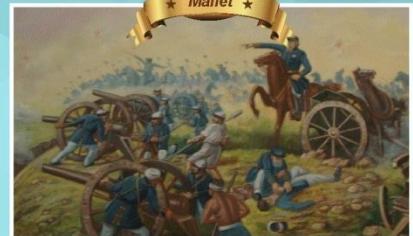
Honra e glória aos Heróis da Pátria!



Osório e seu piquete na direção de Itapiru. Óleo de Pedro Paulo Estigarribia.



A Carga dos Encouragados. Óleo de Pedro Paulo Estigarribia.



Mallet em Tuiuti, acervo do Museu da EsPCEx, Campinas.

BATALHA DE TUIUTI - A Batalha dos Patronos (24 de maio de 1866)

Terreno: matoso, encharcado (esteros), área fora dos banhados, quase plano, sem compartimentos notáveis. Ao norte e oeste, matoso. À leste, palmeiral. Espaço de 4Km de fundo por 6Km de frente.

Efetivos paraguaios: 24.230 homens (Barrios a oeste com 8.700 homens) dos quais 1.200 cavalarianos; Díaz no centro com 5.030 homens, dos quais 1.200 cavalarianos; Resquin com 6.300 homens, dos quais 4.800 cavalarianos; 3 peças de artilharia e estativas, acompanhando Díaz e 1 peça com Resquin.

Chefes paraguaios: Lopez, Barrios, Díaz, Marcó e Resquin.

Efetivos aliados: 33.570 homens, sendo 21.500 brasileiros 10.701 argentinos e 1.369 orientais, 87 canhões.

Brasileiros: Osório (1º Corpo de Exército a 1 Brigada de Infantaria, 6 Divisões de Cavalaria, 1 Brigada de Cavalaria Ligeira, 1 Brigada de Artilharia com Mallet; Sampaio ficou à esquerda dos Orientais com a 3ª Divisão de Infantaria.

Argentinos: Bartolomé Mitre (Comandante-em-Chefe Aliado), 2º Corpo do Exército a 2 Divisões de Cavalaria, 1 Regimento de Infantaria e de Artilharia;

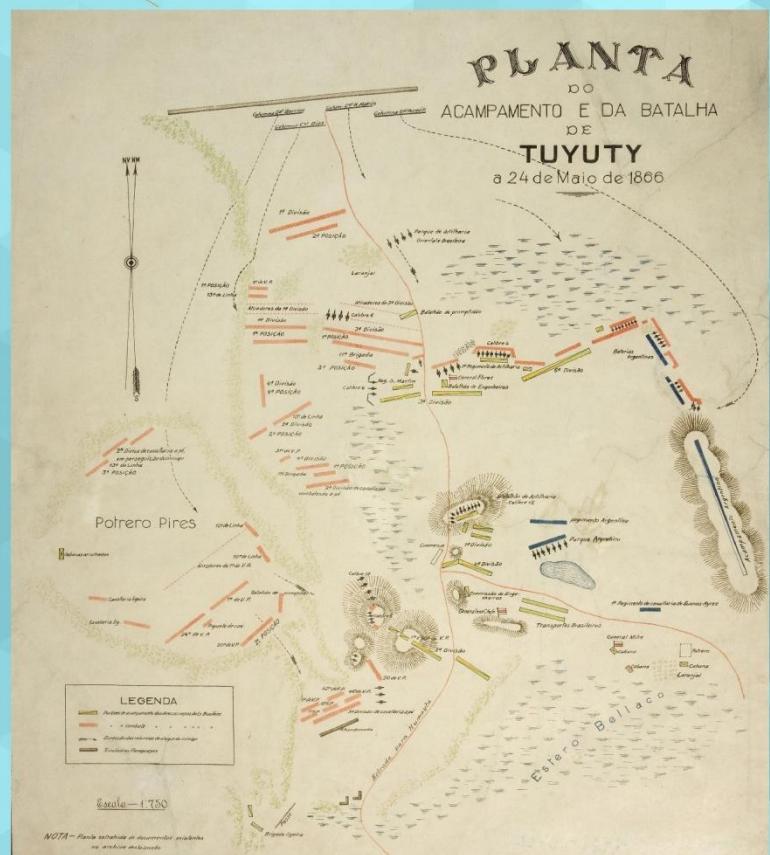
Orientais: Flores, um batalhão de Infantaria e Artilharia.

Manobra: Ataque frontal com esforço a oeste (Barrios), procurando envolvimento por esse flanco enquanto Resquin envolveria por leste.

Perdas paraguaias: 12.000 homens (4.200 mortos, 370 prisioneiros, o restante de feridos), 4 canhões, 3 bandeiras, 4 estandartes, 5.000 cavalarianos.

Perdas aliadas: 3.913 baixas (978) mortos, 2 estandartes argentinos e 1 bandeira oriental.

Duração: das 11:30h às 17h. de 24 de maio de 1866.



Planta do Acampamento e da Batalha de Tuiuti de 24 de maio de 1866, pertencente ao acervo do Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, extraída de documento do arquivo da 3ª Seção do Estado-Maior do Exército (EME) em 1918.

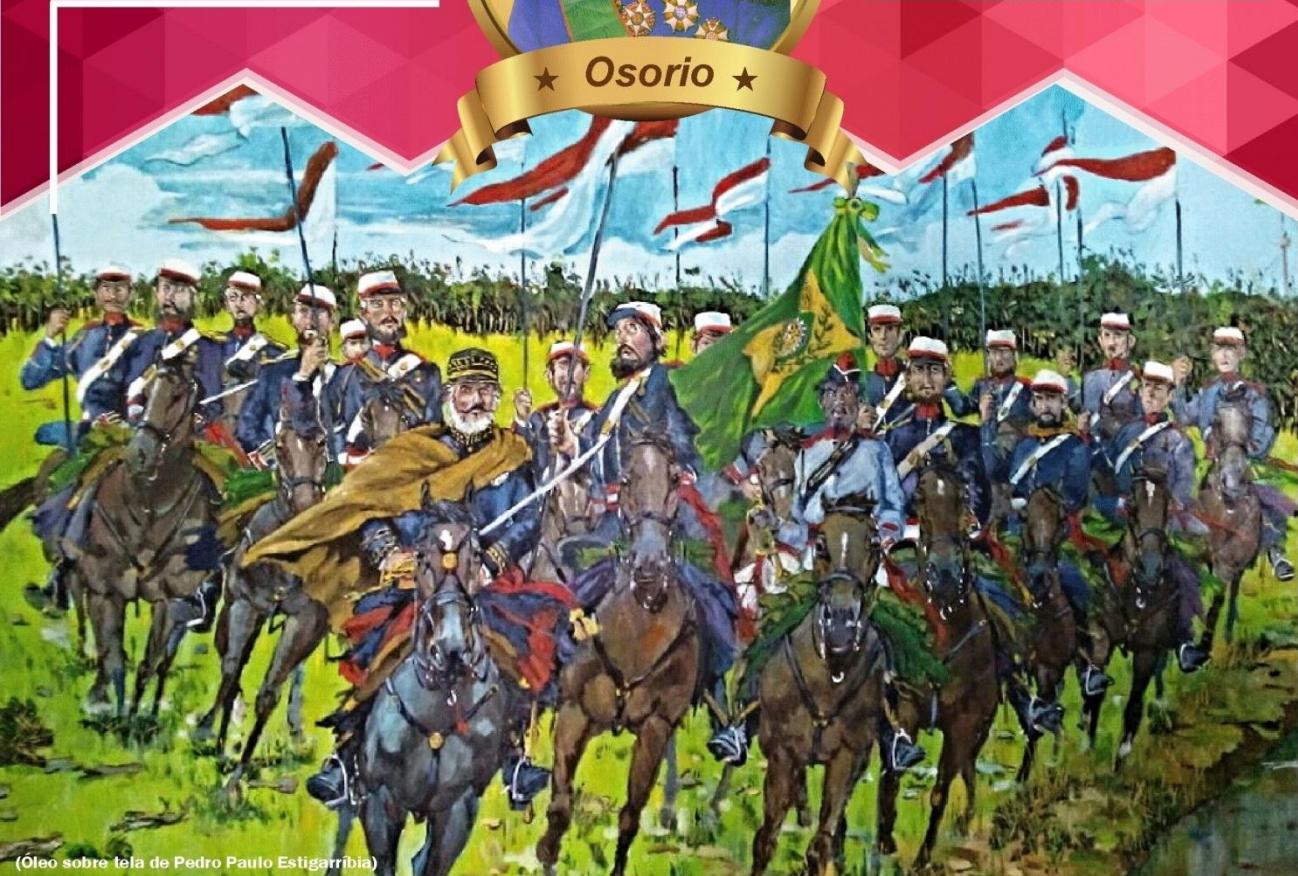


"Osorio com seus Oficiais de Estado-Maior e um piquete de Cavalaria ingressam no território paraguaio às 9 horas do dia 16 de abril de 1866, margeando o arroio Atajo na direção de Itapiru."



"Soldados! É fácil a missão de comandar a homens livres: basta apontar-lhes o caminho do dever. O nosso caminho está ali defronte!"

(Proclamação aos Soldados do Exército Imperial do Brasil, feita pelo Brigadeiro Manoel Luis Osorio, em 13 de abril de 1866, distribuído à tropa em um folheto)



(Óleo sobre tela de Pedro Paulo Estigarribia)



Mallet em Tuiuti, acervo do Museu da EsPCEx, Campinas



Apoiar



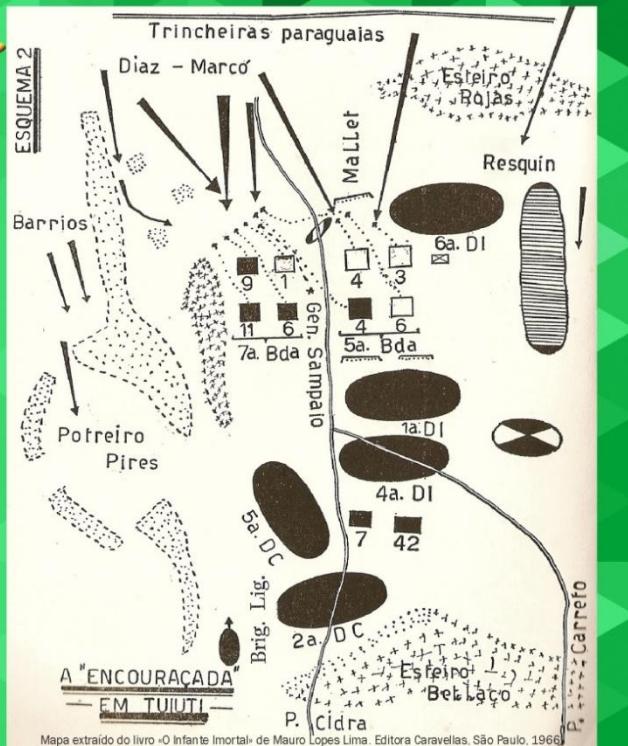
Combater

Sampaio



Imagen do acervo de José Arthur Montenegro. Biblioteca Sul Riograndense

Pesquisa Histórica e Arte: Gen Júlio Lima Verde Campos de Oliveira e Sgt Jackson Mauro Silva de Araújo.



Mapa extraído do livro «O Infante Imortal» de Mauro Lopes Lima. Editora Caravelas, São Paulo, 1966.

"Quando os cinco mil cavalarianos do general Resquin cairam sobre a infantaria de Sampaio, perderam a esperança da vitória - ao invés da fuga esperada, os nossos infantes morderam o pó do chão mas não cederam um palmo. O tempo era o fator principal - cada minuto valia dias. A resistência de Sampaio seria a derrocada do plano inimigo, como de fato o foi.

O exército aliado teve o tempo necessário para desenvolver-se e engajar-se em toda a extensão da planície. Enquanto Sampaio detinha o inimigo, Mallet enchia as trincheiras de cadáveres com a sua artilharia. Osorio sabia que na resistência daqueles dois bravos estava a vitória e envia o seu ajudante, o alferes Francisco Correia de Melo, com a ordem para resistir os ataques sucessivos, sem desfalecimentos, nutrito cada vez mais a fuzilaria. O ajudante teve que levar esta ordem na linha de fogo, onde o valoroso cearense se confundia com o soldadesca, coberto de sangue.

Ao receber a ordem. Sampaio respondeu:

- Diga ao General que estou cumprindo o meu dever; mas como já recebi dois ferimentos e estou perdendo muito sangue, seria conveniente que me mandasse substituir.

Na ocasião em que o alferes pedia licença para retirar-se, Sampaio recebeu um terceiro ferimento. Imperturbavelmente, ele levava a mão ao local da ferida, enquanto diz ao ajudante de Osório:

- Diga ao General que este é o terceiro.

Com a brisa da tarde, chegou a vitória de Osorio. Eram quatro horas. O inimigo se retirara, deixando o campo juncado de cadáveres, misturados com os nossos, como se houvessem caído fulminados pelo mesmo lançasso, ou pelo mesmo projétil. Sampaio foi retirado carregado do campo de batalha, sorrindo, como a agradecer a graça que lhe concedera Deus, no dia do seu aniversário - três ferimentos e a glória de haver salvo o Exército inteiro".

(General José de Lima Figueiredo. Grandes Soldados do Brasil, Biblioteca Militar, Rio de Janeiro, 1939)

"Na batalha de 24 de maio, o Brigadeiro Sampaio com a sua brilhante Divisão, chamada "Encouraçada" por compor-se das melhores tropas brasileiras, foi a que aguentou o inimigo...Foi ferido, e momentos depois morto o seu cavalo... A pé continuou, com a sua espada em punho, a dirigir as suas forças." (Jornal La Nación)

O Informativo da Cia C/10ª RM é uma publicação de circunstância, de circulação interna, dirigida aos militares da ativa e da reserva, servidores civis, pensionistas e comunidade cearense. O nome "O Guardião" se deve ao fato da Cia C/10ª RM ser a guardiã das tradições da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, sede do Comando da 10ª RM e do Panteão do Brigadeiro Sampaio, monumento inaugurado em 24 de maio de 1996, que neste ano completa duas décadas. Nesse panteão estão depositados os restos mortais do Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro -

Brigadeiro Antônio de Sampaio, herói nacional, que tombou em combate durante a Guerra da Tríplice Aliança.

João Paulo Diniz **Guerra** – Maj - Comandante da Companhia de Comando da 10ª Região Militar
Pesquisa Histórica e Arte: Gen Lima Verde e Sgt Araújo.

